

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DOCENTE NA PANDEMIA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Roselane Duarte Ferraz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: rduarte@uesb.edu.br

Lúcia Gracia Ferreira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: luciagferreira@hotmail.com

Michelle Cristina da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: miminanda2009@hotmail.com

2366

INTRODUÇÃO

Considerando que a organização do trabalho pedagógico (OTP) abrange dois níveis, tanto a “organização global de trabalho pedagógico da escola, como projeto político pedagógico da escola”, quanto a organização desenvolvida na aula (FREITAS, 2005, p. 94), é fato que a crise educacional agravada pela pandemia do novo coronavírus colocou profissionais da educação diante de desafios de pensar, planejar e propor ações para minimizar os efeitos críticos da emergência sanitária sobre a educação. Os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem redesenharam as medidas emergenciais para se manter a aprendizagem dos alunos, tais como a implantação do ensino remoto emergencial (ERE).

Observando que as ações e funções pedagógicas pertinentes à docência sofreram as consequências dessas novas proposições de oferecimento e continuidade do ensino, este estudo, fruto de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, a partir de 2021, tem como objeto investigativo a organização do trabalho pedagógico docente, diante das mudanças impostas à educação em função da pandemia da Covid-19. Assim, questionamos como os professores estão organizando seus trabalhos, frente as mudanças implantadas nas escolas em função do ensino remoto?

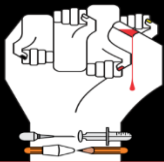
O recorte apresentado objetiva identificar as mudanças pedagógicas adotadas pelas redes e/ou instituições de ensino para promoverem a continuidade do aulas,

Realização:



Apoio:





observando os impactos dessas ações nas situações de ensino-aprendizagem, mediante o acompanhamento pedagógico por meio do ensino remoto.

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se na abordagem de natureza qualitativa e exploratória, por apresentar características pertinentes ao objetivo traçado. Segundo Chizzotti (2008), na perspectiva de uma investigação qualitativa, há o desenvolvimento de um olhar sensível para os significados perceptíveis, a partir da aproximação e partilha junto ao objeto de pesquisa, traduzindo em um percurso de construção processual. O questionário, como técnica de pesquisa, foi direcionado para professores da Educação Básica, da região do Médio Sudoeste da Bahia, aplicado virtualmente, por meio de ferramentas digitais. Esse instrumento foi estruturado por eixos temáticos, iniciado por uma identificação profissional, seguido por levantamento das principais mudanças na organização do trabalho pedagógico docente, desafios e estratégias para promover a interação entre as dimensões discente, docente e do conhecimento. Obtivemos o retorno de 24 questionários, respondidos por professores que atuam no Ensino Fundamental I (05); Ensino Fundamental II (06); docentes do Ensino Fundamental I e II (01); professores do Ensino Médio (08) e aqueles que atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio (04). Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, observando a técnica da análise temática, pois o objeto de estudo apresenta alguns temas centrais, considerando seus significados no campo de investigação, junto aos colaboradores da pesquisa e/ou ao contexto estudado (BARDIN, 2010).

2367

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados analisados demonstraram dois aspectos que serão aqui expostos: 1) implantação das aulas remotas pela rede de ensino/escola; 2) as situações de ensino-aprendizagem, no ensino remoto. Estas categorias apontaram para a inevitável necessidade de refletirmos sobre este tema.

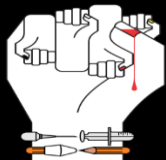
No que se refere a implantação do ensino remoto emergencial em 2021, os professores elencaram como a sua rede e/ou escola promoveu o ensino por meio de atividades remotas sendo: a) com aulas on-line, por meio de ferramentas digitais, com

Realização:



Apoio:





produção de material impresso, com utilização de redes sociais (Facebook, WhatsApp); 2) com aulas utilizando canais de TV, com videoaulas gravadas pelo professor, com aulas on-line, por meio de ferramentas digitais, com produção de material impresso, com utilização de redes sociais (Facebook, WhatsApp); 3) Com aulas on-line, por meio de ferramentas digitais; 4) Com videoaulas gravadas pelo professor, com aulas on-line, por meio de ferramentas digitais, com produção de material impresso, com utilização de redes sociais (Facebook, WhatsApp).

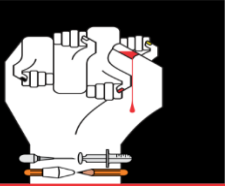
Desse modo, as aulas remotas foram implantadas no contexto pandêmico por diferentes ferramentas e interfaces digitais, o que levou a OTP nas escolas a sofrer alterações (FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021a, 2021b; FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, 2021), exigindo dos professores mais horas de trabalho intelectual e físico, formação contínua, competência emocional, entre outros aspectos, para corresponder a nova demanda. Esta que incluía aulas on-line, uso de ferramentas digitais, a utilização de redes sociais, uso de canais de TV, gravação de videoaulas pelo professor, conforme dados da pesquisa. O ERE intensificou o trabalho docente e, conseqüentemente, provocou a ascensão da precarização deste trabalho que, anterior à pandemia, já se configurava como uma difícil realidade para o profissional da docência.

Sobre as situações de ensino-aprendizagem, no ensino remoto, os 24 professores responderam conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 1: Número de respostas dos participantes.

Situação	Não mudou	Aumentou	Diminuiu	Não se aplica
Tempo/carga horária dedicada ao trabalho	2	21	1	0
Sua interação com os seus alunos	5	8	10	1
Planejamento pedagógico coletivo (com os pares)	9	6	8	1
Acompanhamento da gestão/coordenação escolar	9	13	2	0
A interação dos alunos com seus colegas de classe	4	4	15	1
A motivação dos alunos nas atividades propostas	4	4	15	1
A participação dos alunos nos encontros síncronos	4	7	12	1

Fonte: Dados da pesquisa.



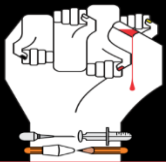
No quadro, os aspectos em discussão são elementos componentes e delineadores da OTP, cuja influência de agentes - como o ensino remoto, por exemplo -, é capaz de promover impactos sobre a/na qualidade do ensino e da educação. Por isso, um olhar atento sobre o trabalho do professor e seus modos de organização e relação são necessários e relevantes.

Um primeiro aspecto diz respeito ao tempo/carga horária dedicada ao trabalho, em que as vozes dos docentes “gritam”, reafirmando a intensificação do trabalho. Pereira, Santos e Manenti (2020) discutem a saúde mental dos professores na pandemia, o quanto foi impactada pelo ensino remoto e, os dados aqui colocados, desvela esta tendência.

Sobre a interação com os seus alunos as respostas variaram entre não mudou, aumentou e diminuiu, o que demonstra a questão da diversidade, com a maioria apontando para este último, algo que implica em condições de acesso aos meios digitais. No que diz respeito ao planejamento pedagógico coletivo (com os pares) estes, também, variaram, tendendo a realização de um planejamento mais individualizado.

O acompanhamento da gestão/coordenação escolar aumentou, aspecto positivo, visto que o professor mostrou muitas limitações para adaptação do ensino remoto. A pesquisa de Ferraz, Ferreira e Ferraz (2021a) apresenta vozes de coordenadores pedagógicos na pandemia e anuncia que uma das dificuldades direcionava-se à implantação do ensino remoto, tendo o replanejamento como melhor alternativa para promover as adaptações necessárias. Isso ratifica os dados aqui desvelados, com a urgência de um acompanhamento pedagógico mais próximo dos professores.

Sobre a interação dos alunos com seus colegas de classe, a motivação dos discentes nas atividades propostas e a participação nos encontros síncronos, os professores indicaram uma crescente diminuição. Este é um aspecto negativo, pois refere-se a uma necessidade básica do indivíduo que é a socialização e uma necessidade urgente na pandemia. Ao invés de aproximar as pessoas virtualmente, o ensino remoto fomentou o distanciamento, pois nem todos tinham as mesmas condições de acesso (aparelhos tecnológicos e internet). A crise sanitária ratificou as desigualdades sociais e, seus desdobramentos, acentuaram repercussões negativas para a educação, o âmbito social, cultural e econômico.



CONCLUSÃO

Este trabalho tomo como objeto de estudo a organização do trabalho pedagógico docente, considerando as mudanças impostas pela pandemia da Covid-19 e as medidas para combater a proliferação do vírus, tais como o distanciamento social. Ação que desencadeou no fechamento das escolas e, posteriormente, a implantação do ensino remoto emergencial. Assim, buscamos identificar as mudanças implantadas para atender ao ERE, observando os impactos causados por essas medidas nas situações de ensino-aprendizagem, através das falas dos professores da Educação Básica.

Constatamos que as aulas remotas implantadas por meio das diferentes interfaces digitais reconfiguraram a Organização do Trabalho Pedagógico das instituições, impactando o trabalho dos professores no aumento da jornada de trabalho, na necessidade de formação continuada, entre outros aspectos, para corresponder às exigências do ERE.

Observando os elementos que configuram a OTP e o trabalho desenvolvido no ERE, os professores reafirmam a intensificação das demandas de trabalho, intensificando os desgastes físicos e mentais. Por outro lado, um aspecto positivo foi o acompanhamento da gestão/coordenação, visto todas as peculiaridades que o ensino remoto apresenta e as dificuldades em lidar com essas novas configurações pedagógicas. Constatamos, também, que houve uma significativa diminuição nos aspectos da interação e motivação, junto aos alunos, dados que reafirmam condições de vulnerabilidade social e econômica dos alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE: Organização do Trabalho Pedagógico. Professores. Pandemia. Covid-19. Ensino Emergencial Remoto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. revista e atualizada. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **Fólio - Revista de Letras**, v. 13, n. 1, jan./jun., 2021, p. 323-344.

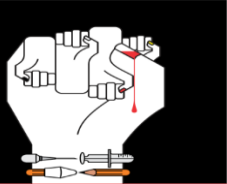
2370

Realização:



Apoio:





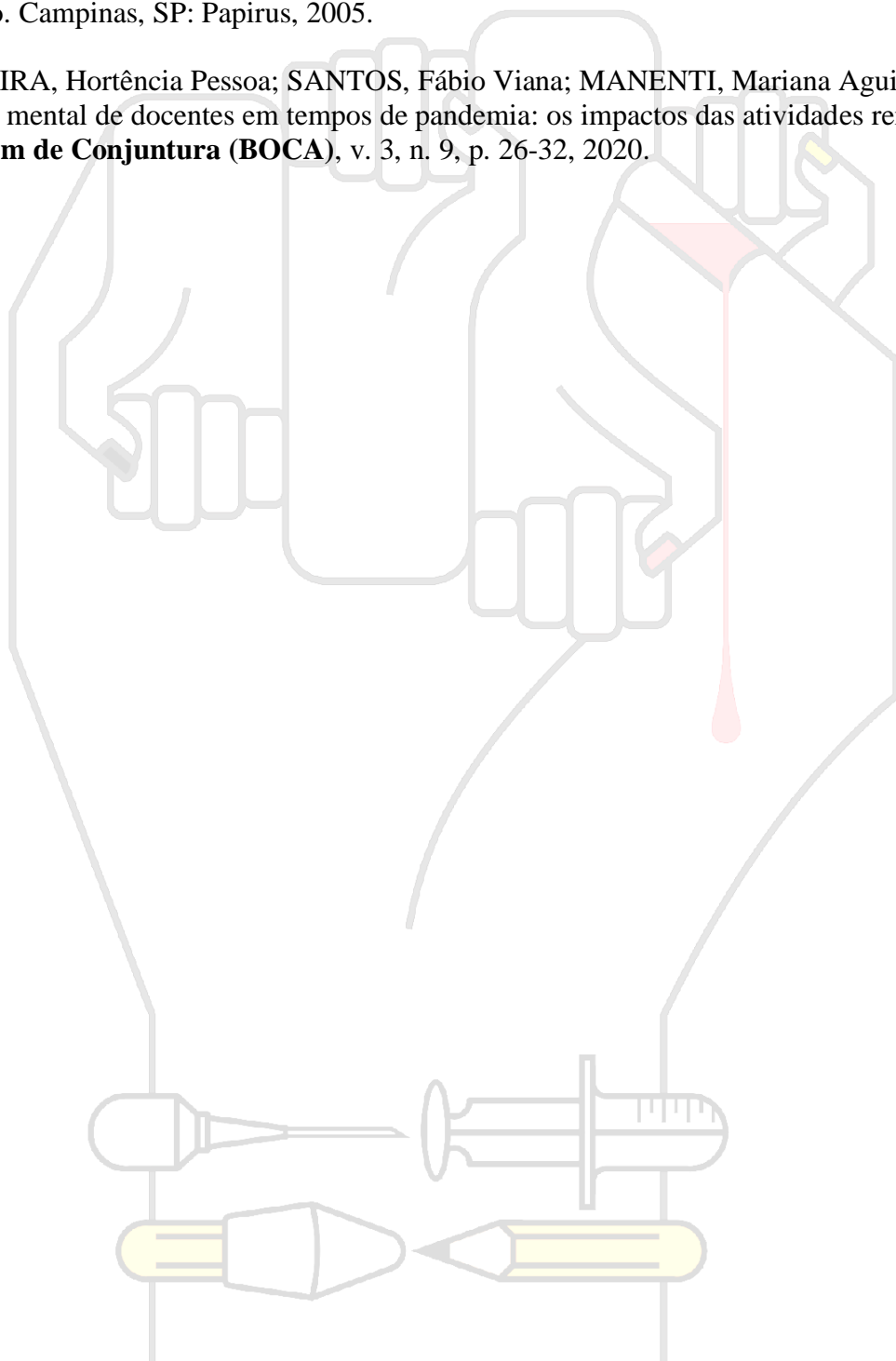
FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. O coordenador pedagógico e a organização do trabalho escolar no contexto da pandemia. **Humanidades & Inovação**. v. 8, n. 61. p. 318-336, 2021a.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**. Edição Especial, n.09. p.1-19. 2021b.

FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 7ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

2371



Realização:



Apoio:

